

## A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE BRANQUITUDE

Débora Cristina Schmidt Evangelista  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
deboracschmidt@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o estudo de raça no contexto mundial vem tomando grande repercussão no que tange às discussões acerca das questões raciais. Entretanto, os conflitos raciais não são problemas recentes nem no cenário brasileiro, nem no cenário internacional e as discussões acerca do conceito de raça e a emergência dos assuntos entre a coletividade negra remontam desde meados do século passado.

A partir da comparação e análise dos contextos estadunidense e brasileiro, convencionou-se no ideário brasileiro a concepção de que há uma diferenciação entre a construção das relações raciais dos dois países. Nos Estados Unidos, tais relações foram marcadas pelas leis segregacionistas e na violência gerada contra o grupo negro, oriunda de organizações coletivas e individuais, mesmo após o fim do sistema escravocrata. Situação adversa viviam os negros no Brasil, embebidos em uma “democracia racial”, pautada na harmonia das relações.

Entretanto, o que a história brasileira não nos apresenta é como a população negra foi discriminada através da demarcação dos privilégios das pessoas brancas no contexto das relações raciais. A naturalização dos lugares sociais das pessoas negras e brancas auxilia no condicionamento e na manutenção no senso comum local para a ideia de que, no Brasil, vivemos em uma harmonia racial.

De fato, como parte integrante dessa sociedade, a escola reproduz e auxilia na produção e manutenção de conceitos e prerrogativas que se mantêm ao longo da história. A ideia de que no Brasil não tem racismo é consolidada pelas práticas, falas e conceitos mistificadores que universalizam a identidade branca como hegemônica e universal.

Dessa forma, como questionamento central, trazemos a seguinte provocação: como podemos, enquanto professores, colaborar com a construção da identidade de pessoas negras em uma sociedade cujo referencial está direcionado às pessoas

brancas? Sendo assim, propomos refletir sobre como a branquitude impacta a representatividade e a construção da identidade em crianças do ensino fundamental.

Para elucidar tal questão e atingir nosso objetivo, partimos de um relato de experiência com uma turma do 6º ano de uma escola municipal. Para a construção da sequência de atividades, partimos do filme *Pantera Negra*. A pesquisa realizada utilizou a metodologia qualitativa, baseada na discussão entre os referenciais teóricos e a experiência desenvolvida em sala de aula.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este relato visa demonstrar a experiência ao trabalhar o filme *Pantera Negra*, da Marvel. A história foi apresentada pela professora regente aos estudantes do 6º ano de uma escola municipal durante o início do ano letivo de 2020. Optou-se por explorar esta história, devido à temática abordada junto à turma, no início daquele ano letivo, que foi identidade.

A professora levantou os conhecimentos prévios que os estudantes tinham e apresentou a sinopse do filme por escrito, que foi explorada por meio de leitura individual, coletiva, conversa e compreensão textual. Após isso, os estudantes assistiram ao filme durante a “Sessão Pipoca”.

Após a apresentação do filme, a professora procurou conversar e chamar a atenção para que os estudantes pudessem fazer a ligação entre a sinopse estudada e a história narrada e vista no filme. Assim, eles perceberam que, apesar da sinopse tratar dos pontos principais do filme ele não detalha como a trama se desenvolve. Durante a conversa sobre a história do filme, muitos estudantes não perceberam a importância e a ligação que o início do enredo tinha no decorrer da história, porém, chamaram a atenção para alguns pontos imprescindíveis para a compreensão histórica do filme.

Por conseguinte, alguns estudantes destacaram a importância que as mulheres de Wakanda representavam para o país, seja através da figura da matriarca, da irmã do príncipe T’Challa ou do exército feminino. Outro ponto importante que eles assinalaram foi sobre os mitos, como o poder da Pantera Negra se manifestava no príncipe. Para tanto, foi percebido certo preconceito quando os estudantes relataram a cena que retratava da disputa do reinado de Wakanda entre T’Challa e seu primo Erik Killmonger, vilão da história.

Nesse momento, foram realizadas alguma interferências quanto à cultura africana, com foco em elementos da narrativa que deveriam ser levados em consideração, como o contato simbiótico com a natureza ou a possibilidade de como seria a África sem a presença do europeu. Tais elementos são fundamentais para a compreensão e desconstrução da imagem colonizada que os conteúdos curriculares apresentam sobre os povos africanos.

Outra questão que precisamos delimitar é acerca do conceito de branquitude, pois nos últimos tempos avançou, no interior dos estudos das relações raciais, as pesquisas que trazem esse conceito como foco. Dessa forma, a importância de tais estudos busca questionar o papel das pessoas brancas na reprodução do racismo e nas situações discriminatórias. Com base nos estudos de Lia Schucman (2020, p. 60-61), apontamos que a branquitude é

[...] entendida como uma posição em que sujeitos que a ocupam foram sistematicamente privilegiados no que diz respeito ao acesso a recursos materiais e simbólicos, gerados inicialmente pelo colonialismo e pelo imperialismo, e que se mantêm e são preservados na contemporaneidade.

Como apresentado pela autora, a branquitude aponta, sobretudo, os privilégios que pessoas brancas têm na estrutura social brasileira, inclusive no acesso e permanência na escola. Além disso, podemos destacar que a escola reproduz muitos desses privilégios, já que faz parte de uma estrutura social. Nesse sentido, o universalismo branco demarca todo um modo de pensar e agir, tanto para pessoas brancas, como para pessoas negras, já que “para ele só existe uma porta de saída, que dá no mundo branco [...]. Do negro ao branco, tal é a linha de mutação. Ser branco é como ser rico, como ser bonito, como ser inteligente.” (FANON, 2008, p. 60).

A importância de apresentar aos estudantes pessoas negras em papéis representativos na sociedade promove a quebra do ciclo de violência simbólica que as pessoas negras sofrem e rompe com a hegemonia massiva de pessoas brancas ocupando os lugares sociais mais significativos e de controle.

Além dos órgãos de poder – o governo, as leis, o capital, as forças armadas, a polícia – as classes dominantes brancas têm a sua disposição poderosos implementos de controle social e cultural: o sistema educativo, as várias formas de comunicação de massas – a imprensa, o rádio, a televisão – a produção literária. Todos esses instrumentos estão a serviço dos interesses das classes no poder e são usados para destruir o negro como pessoa e como criador e

como condutor de uma cultura própria. (NASCIMENTO, 2016, p. 112).

As possibilidades de inserção de pessoas negras nesses lugares sociais promovem, a nosso ver, a construção da identidade das pessoas negras e viabilizam a possibilidade de mobilidade social, rompendo com o ciclo de inferiorização e subalternização que as pessoas negras vêm sofrendo no Brasil, mesmo sem a aplicação de leis explícitas de segregação – as quais compreendemos serem muito mais danosas, devido ao silêncio social que as pessoas negras sofrem no país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa maneira, buscamos, com a apresentação desse filme, provocar nos estudantes reflexões sobre a representatividade que o filme e o personagem têm na construção da identidade das pessoas negras. Assim, sabemos que a representatividade por trás do primeiro super-herói negro é significativa para a luta antirracista na sociedade brasileira e no processo de consolidação da subjetividade negra, histórica e estrategicamente esquecidos a fim de privilegiar o embranquecimento racial e cultural na construção do Brasil como um Estado-nação.

Nesse contexto, podemos considerar que a branquitude construída historicamente e latente na história e na sociedade brasileira pauta como as relações entre brancos e negros se engendram e modelam as formas humanas, as subjetividades de crianças negras e brancas e o processo de construção da identidade de pessoas negras e brancas, estruturando a sociedade e as instituições nacionais.

## **REFERÊNCIAS**

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Tradução de Renato da Silveira. Salvador: UFBA, 2008.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro:** o processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo:** branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Vêneta, 2020.